5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1925 N.° 1311

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

PARTIU hoje para o Brasil e Argentina, a bordo do navio alemão *Antonio Delfino*, o medico da Armada sr. dr. Augusto da Fonseca Junior.

* * *

«Um Velho», leitor do *Diario de Lisboa*, escreveu-nos lembrando, a proposito da politica dos dias que correm, a politica do seu tempo. Diz assim: «Noutros tempos, para se chegar a presidente do Conselho, era preciso ter sido ministro de varios gabinetes, ter larga copia de conhecimentos, talento, influencia dentro do país, e gozar-se fama de homem superior.» E lembra: «Barjona de Freitas era ieteligentissimo, jurista entre os primeiros da sua época; Mariano de Carvalho talento sem igual, discutindo e versando todos os assuntos; e outros, que ocioso se torna citar, não chegaram nunca a presidentes de ministerio.»

E o bom «Velho» diz que, no caso da solução Domingos Pereira não dar resultado, se devia lembrar ao sr. Presidente da Republica o «conselho que em 1890, setembro ou outubro, Emidio Navarro deu ao sr. D. Carlos I, quando do conflito com a Inglaterra, e Martens Ferrão não conseguiu formar gabinete: entregar o poder a quatro cabos da municipal.»

Transcrevemos estes periodos pela curiosidade. Certamente o nosso «Velho» leitor o que defende é um ministerio militar. Mas muito velhos, ou muito pessimistas seriamos nós se, mesmo que desconfiassemos do insucesso do gabinete Domingos Pereira, já varias vezes ministro, não estivessemos certos de que não é preciso recorrer aos cabos para que o país venha a ter um governo que governe. E' questão de dias, e de se fazer a calma inteligente no pensamento dos nossos politicos.

* * *

HA tempo, referimo-nos a um suposto alcance que se teria dado na Tesouraria das Execuções Fiscais.

Informações posteriores permitem-nos dizer que não se verificou tal alcance, mas sim um desvio de fundos, feito por uma criatura que não soube defender-se de más sugestões.

O tesoureiro, sr. Adriano Augusto Ferreira Peres de Abreu, um homem honrado e um funcionario escrupulosissimo, entrou imediatamente em cofre com a quantia desviada, a fim de que o Estado não sofresse qualquer prejuizo.

E para que a ninguem restassem duvidas ácerca da maneira como se desempenha dos seus deverés, procedeu-se imediatamente ao balanço da sua Tesouraria, do qual se apurou que, num movimento de escudos 8:332.419$24, em documentos de cobrança e valores selados, não falta um real.

Parece-nos que se dispensam palavras de desagravo e elogio a quem, como o sr. Peres de Abreu, pelo seu trabalho só merece o respeito do publico.

* * *

ESTA' para breve a colocação dos professores agregados dos liceus. Seguidamente proceder-se-ha á nomeação dos professores provisorios, de forma que em 6 de Outubro todos os liceus possam funcionar normalmente.

* * *

AGRAVARAM-SE os padecimentos do sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem desejamos as melhores, mais rapidas e definitivas.

Carta de Paris

PARIS, Julho.

Os compradores de livros e os leitores

Nunca os livros atingiram tão elevados preços. O oficio de livreiro de ocasião, quando se tem uma loja, é preferivel ao de merceeiro. As vendas de bibliotecas, na «Salle Drouot», atingem quantias dignas dum devedor dos Estados Unidos. E principalmente os classicos, Molière, Racine, Montaigne, sobem a cifras formidaveis. Informei-me e disseram-me que eram os americanos que tudo compravam.

Regresso agora da «Salle Drouot», com a consolação de não ter podido comprar a edição de La Fontaine dos «Fermiers Généraux». Pelo menos, o espirito e a poesia francesas não ficarão perdidos: vão para muito longe, iniciar os homens do Far-West, na cultura latina.

Mas eis que, na Rua Richelieu, um anuncio, na montra dum livreiro, desperta a minha atenção.

Deante dum monte de livros franceses, leio: «Firsts Editions.»

Mas então os amadores de Chicago ou de Boston não sabem francês? Pois é preciso preveni-los, na sua propria lingua, do que representam as «mercadorias» á venda? Então eles compram para não ler?

E penso, cheio de magua, no tempo em que o povo e alguns nobres não sabiam ler, tambem. Então, os livros encadernados em vitela ou em madeira, revestida de couro pregado—aqueles mesmos livros, na realidade—iam parar á biblioteca dum convento. Os que sabiam ler, tinham aprendido para mais alguma coisa do que decifrar a cotação das peles de coelho ou da platina. E aqueles que não tinham dinheiro e sabiam ler não eram privados de manejar as edições caras.

Tornavam-se seminaristas num convento e trabalhavam.

A arte moderna obrigatoria

Um velho tio meu vivia no seu castelo, na Gasconha. Ele escreve-me de Toulouse. Mudou-se. Vendeu as suas propriedades. «Já não encontro homens para cultivar os meus campos e mulheres para mugir as vacas. Por isso vendi. Vendi tambem os meus moveis a um antiquario, pois quando os quis levar para a cidade não podiam entrar na casa moderna que eu aluguei.»

E é verdade. Os moveis, tesouros do nosso passado, vão-se embora um a um. E estrangeiros, vindos de onde sabeis, levaram-nos. Que hão de fazer os nossos filhos, quando quizerem ver alguma coisa artistica? Já não haverá passado.

Apressemo-nos a fazer uma Arte Contemporanea. Facilitemo-la. Sem isso, daqui a cincoenta anos, não haverá uma restea de belesa. Já que nos tornamos indignos de guardar as nossas obras-primas em carvalho, em ouro, em bronze, improvisemos depressa uma Arte em madeira de pinho, em aluminio e em zinco. Destruir-se-ha com o tempo e ninguem perderá nada com isso.

O policia e a moral

Em todos os teatros de Paris, um policia assiste ao espectaculo. Aquele que estava sentado ao meu lado, seguiu, ontem á noite, o mesmo caminho que eu. A noite estava escura. Não andava ninguem na rua. De repente, um ladrão salta de uma janela e foge por uma travessa. O policia não correu atraz dele. Olhei espantado esta scena pacifica. E o policia disse-me:

—Senhor, sou um civico instruido. Educo-me a mim proprio. Vou todas as noites ao teatro, e ao melhor, aquele onde as senhoras usam perolas verdadeiras e os cavalheiros chapeu alto. Tambem agora sei a minha obrigação. Um ladrão, um larapio, um banqueiro em fuga, não se devem prender. Todas as pessoas que representam no teatro e que lá são ministros, deputados, directores de estabelecimentos, industriais ou comerciantes, começaram por roubar, fazer abusos de confiança, etc... Como autores ilustres, que o governo honra com titulos, condecorações, logares, missões, etc... representam estes «apaches» e os mostram com fisionomias simpaticas, e como vejo todas as noites o publico aplaudir esses «apaches» tornados homens ilustres, deduzi que a moral tinha mudado. E sei quem é que se deve prender.

—Quem, pode-se saber?

—O marido ciumento, senhor. E' ele que, no 3.° acto, vai sempre perturbar a felicidade dos amantes. Ah! esse, esteja descançado, não o hei-de falhar, asseguro-lhe.

Adolphe Falguairolle

MUITAS actrizes de declamação, exactamente das de mais nomeada e meritos artisticos, são atraídas para o cinema. Em Portugal raras são as nossas comediantes de grande nome que não representaram para o *ecran*. Pode a sua passagem pelo *film* ser transitoria. Mas, emfim, todas teem no seu repertorio um romance cinematografico. Porque sucede isto? Simplesmente para obter uns resultados materiais compensadores do esforço da *maquillage?* Ninguem o creia.

O segredo desta atração revelou-o agora Madame Pierat, uma de fronte de ouro e timbre romantico, que Lisboa aplaudiu ha dois anos no Nacional.

—Vou para o cinema para... me ver.

De facto, o artista de teatro não se contempla. Ele, em verdade, ignora-se. Chegam-lhe aos ouvidos as palmas do publico e os louvores da critica. Mas, até onde vai a paixão dos admiradores e a verdade dos senhores que escrevem nos jornais?

Madame Pierat vai conhecer-se e desvendar o misterio dos ramos de cravos discretos que entram, anonimamente, no seu camarim.

* * *

UM dia o rei D. Luiz visitou o Hospital do Desterro, notando com espanto que não possuia uma cosinha, onde se preparasse a comida para os doentes.

Já lá vão cincoenta anos, depois da real visita e ainda é o Hospital de S. José que diariamente se encarrega de tal serviço, enviando em grandes latas os mantimentos.

Existe já a cosinha e nela um admiravel fogão que pertenceu a um convento de padres jesuitas.

O pessoal que ha de servi-la está já nomeado—cosinheiros, ajudantes e auxiliares—recebendo mensalmente os seus vencimentos.

Porque não começa a funcionar?

Esta pergunta é sempre indiscreta numa terra onde se buscam pessoas para gosarem dos lugares e não se criam lugares para serem uteis ao povo.

* * *

UM leitor escreve-nos protestando contra o facto de no jardim de S. Pedro de Alcantara se estar armando barracas, vedando com paulitos e canas o gradeamento que deita para a rua, de uma maneira indigna não só da cidade como do lugar.

Devemos dizer que as obras para a festa —que é promovida, segundo cremos, pela junta de freguezia — estão ainda em começo, sendo as barracas, aliás, de cimento armado. Depois de tudo concluido se pode ajuisar do caracter das ornamentações, e será então ocasião de redigir um protesto — se houver razão.

* * *

DURANTE a semana finda manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 1 de febre tifoide, 1 de meningite e 5 de variola. Assim o diz o boletim de sanidade. Devemos dizer, para tranquilizar a população, que estas doenças não oferecem caracter epidemico e não excedem a media normal.

* * *

A BORDO do paquete *Antonio Delfim* chegou hoje a Lisboa o professor alemão dr. Schädel, que segue amanhã para Coimbra, a fim de tomar parte no Curso de Ferias, recentemente instalado na velha Universidade, e onde realizará algumas conferencias.

Em resposta

a' volta dum livro

Publicou o «Diario de Liboa», no dia 27, uma carta em resposta a uma defeza minha que, pela «profundidade» da prosa e dos argumentos, merece as vénias da posteridade...

Não sei se a pessoa que assina esse valioso documento literario é, ainda, descendente da freira de Beja; mas, o que posso afirmar é que «pelo espirito» deixa muito mal representada a pobre soror que usou o mesmo apelido... Mariana Alcoforado foi sempre, ainda através do desespero do seu amor incompreendido, uma «elegante» e uma requintada; enquanto que o seu defensor esqueceu, por completo, que se dirigia a uma mulher e que todas as mulheres devem merecer, aos homens, um certo respeito mesmo quando defendem opiniões diferentes. De resto, eu cantando o amor de Mariana no mesmo volume em que cantei o da cortezã Bachys não tive em vista igualar uma á outra: quiz, unicamente, erguer bem alto o amor, quer seja duma honesta, quer seja duma impura. O amor é só um; as mulhres é que são varias...

Na minha defeza, não afirmei ter vencido com inteligencia; no entanto, posso garantir a inteligenlia de ter vencido, o que nem a todos sucede...

Se ha quem chame «imoral» á «Sinfonia Pagã» «para lhe não darem nome pior» não sei; mas, a verdade é que, na opinião desse senhor, a critica portuguesa deve estar muito em baixo... Dizer que um livro é bom, quando ele é todo mau!

Afirmando no ter lido a «Sinfonia Pagã» este senhor mostra-se um «imparcial» e um mau polemista, visto que discute um livro que desconhece.

Talvez que, no entanto, o sr. Ferreira não chame aos seus argumentos «quatro banalidades»...

Mas, ponto final. O «Diario de Lisboa» tem assuntos mais interessantes a tratar e eu tenho, tambem, mais que fazer...

BEATRIZ DELGADO

OS MAIORES EXITOS

A mendiga de S. Sulpicio

Tem constituido um exito invulgar e sempre crescente, a exibição, no Cinema Condes, desta verdadeira joia da cinematografia, gloria da produção francesa. O deslumbrante e comovedor cine-romance, original de Xavier de Montepin, tem, acima de tudo, uma interpretação «hors ligne», em que brilham os nomes de Charles Vanel, Andrée Lionnel, Maurice Schütz, Camile Bardou, Desjardins, Suzanne Revonne, etc., isto é, o melhor *cast* possivel dentro da cinegrafia francesa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21-30—«Tio da minh'alma».
Trindade—A's 21,15—«Ditosa Patria».
Apolo—A's 21,30—«O Moleiro de Alcalá».
Avenida—A's 21,30—«O Lodo».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 9—Torneio de luta e variedades.
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

SALUS
Estancia de cura e repouso
Balneario—Diatermia
SALUS-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro
Comodidades, conforto, luxo
Serviço primoroso
Diarias desde 25$00 a 60$00
(incluindo pequeno almoço)
Concessionario e gerente—*J. Wasmon*
Presta esclarecimentos Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)—R. S. Julião, 168—Tel. C. 2688.
DEPOSITARIA EM SALUS DA
Vaccum Oil Company

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Iara)
TELEFONE: Central 642

UM PROBLEMA

E' preciso

cuidar a serio

das creanças

Portugal é um país em desgraça!

Possuindo, como nenhum, as graças e virtudes que a natureza concede, os homens, esses que têm governado, sobretudo de 1918 para cá, em porfiada luta se empenharam para o tornar pauperrimo.

Chega ao logar comum o uso de frases feitas que, no entanto, andam na bôca de toda a gente e por isso as não escrevo, mas nem por isso lhes nego altissimo valor. Está escrito que o impudor é em materia politica, o pão de cada dia, que todas as leis se fazem com fito especial, que a sinceridade é palavra vã e quasi não vale reagir.

Mas o quasi não resolve nada e assim as colunas do *Diario*, que não a minha prosa, elevam de novo seus lamentos e rogos para ser ouvidas.

* * *

Nas altas esferas, em que são cortados os «costumes» que o teatro nacional já apresentou e querem voltar a representar, não chega—que doloroso calvario representativo esta confissão!—o chorar silencioso da miseria.

Desde que quem não tem dinheiro não é visto, a miseria citadina vive por aí como lepra mal tratada, sentindo-se em marcha de velocidade para o abismo. E poucos a olham! E quasi ninguem a atende!

Ora a miseria citadina não é, em meu entender, apenas a que, minada pela falta de pão, sente seus ossos rompendo a pele e esta sangrando pús.

De facto, muita vive animalisada, sem factores de conjunto humano, diversos do irracional caseiro.

Mas outra queixa-se com razão, porque a fizeram assim, em virtude de interesses que a politica criou.

E das duas eu não sei qual mais feliz!

Mas qualquer, porque na finalidade eguais caminhos vão dar a Roma, brama para que a oiçam, grita para salvar os filhos.

E estes, cerebros pequeninos que tudo recolhem para florir mais tarde, bem merecem que olhos humanos, no sentido bondoso da palavra, lhes fixem as descoradas faces.

* * *

São muitas as vezes que tenho escrito sobre a infancia infelicitada. Não porque o tivesse apercebido—meu pai, um cidadão na acepção mais lata da palavra soube educar os filhos com o pão moral e material—na rudez dum meio ou idade apropriada, mas por ter visto aquele em que viviam os seres que minha atenção chamaram, muita vez esta pena correu clamando por uma mais igualitaria perfeição moral.

De nada tem valido, sei-o, mas não desanimei.

A agua e a pedra são dois elementos diversos em resistencia e tenacidade e, no entanto...

Pois é preciso continuar.

Ha por aí casas de bondade que o Estado tem de ajudar!

A vida dum português e sobretudo daquele que começa assimilando com o ar o alimento, precisa do nosso carinho e do amparo obrigatorio da nação.

Se este, descurando até aqui todas as obrigações, tem contribuido para a mortalidade infantil que, não é preciso ver para afirmar enorme, não é rasão porque seja inutil o meu apelo.

Torna-se preciso que essa ajuda seja pratica, aproveitavel e sábia.

E essa finalidade não impõe aos homens publicos, altos dirigentes e canalisadores dos meios, o pensar muito.

Tal como está organisada a brigada do bem que gasta mais alimentando estomagos adultos e vorazes que matando fome de crianças inocentes, não serve.

Senhores do poder, olhai!

Senhores do mando, modificai!

* * *

Num país humanitario, sempre pronto a seguir as leis da assistencia, apercebendo-as com fitos altruistas, não se fazia o que em Portugal se pratica.

São vergonhas que tornam os portugueses réus e obrigam nossos olhos á lagrima que escalda!

São gatunagens impraticaveis pelo bandoleiro, porque este leva o dinheiro ou o que dinheiro vale e de raro em raro uma vida, emquanto que a obra de assistencia, numa grande parte, talvez na sua maior, leva muitas vidas e gasta improdutivo dinheiro.

Não pode ser e ao governo do meu pais peço que não deixe ser!

Somos um povo com largas responsabilidades na historia, refletida por todo o mundo. A nobresa de muito gesto.

E' preciso que, honestamente a nossa cabeça se erga, apresentando ao mundo os filhos do povo, fortes, sãos e destemidos.

O mundo marcha e com o triturar do tempo—vejam os nossos homens publicos se isto é ou não assim—só fica na historia quem pela humanidade se bate.

Os pigmeus de agora, ministros de ontem, que ninguem conhecia e á obscuridade voltaram, escreveram nas praias de Portugal seu nome e sua vaidade, que lesto o mar lambeu revolto.

* * *

Estão quasi paralisadas as obras da Maternidade que nas avenidas novas ha muitos anos começaram.

A erva cresce em sua volta e uma fisionomia triste envolve o local e as obras feitas.

No entanto, o oiro do país estraga-se numa loucura infernal.

Aquela obra-base duma outra tão justa e humana que todo o ser lhe deve gratidão, caminha tirando ao caracol a primasia da morosidade.

Estão na memoria dos meus concidadãos factos varios que atestam o estragar de muito ouro, mas para essa obra nobilissima esse metal filtra-se e jámais chega.

Ah! povo, povo!, que nem para salvar teus filhos sabes tecer um chicote resistente!

Ah! politica de maldição, que tanto luto semeias!

E como seria facil e lindo governar-te, povo de Portugal!...

Alvaro Netto.

Grande Excursão

No dia 2 de Agosto de 1925 a Mafra, Ericeira e Cintra por Loures, em luxuosos e confortaveis automoveis de turismo.
Preço por pessoa 130$00 Esc.
Nesse preço estão incluidas todas as despesas de almoço, jantar, entradas nos palacios, gratificações, etc.
A inscrição está aberta até ao dia 31 de Julho até ás 21 horas.
No LARGO DA TRINDADE, N.º 17, 1.º
Telefone Norte 2820.
Aluga-se automoveis por preços muito economicos.

Excursão a Paris e Bruxelas
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia de Carvalho Alves Homem de Almeida e D. Margarida Maria da Fonseca Pessoa Lopes.

E os srs.:

Conde dos Olivais, D. Francisco Maria de Noronha (Vagos), general João Eduardo Sotto Mayor de Lencastre de Menezes, Alexandre Ferrão de Castelo Branco, dr. Abel da Silva Cravo (S. João do Loureiro), Julio Pereira Alves, João de Macedo Barros, Antonio Manuel Lobão de Mascarenhas e João Cabral Soares de Albergaria.

—Faz hoje anos o sr. Ernesto Julio Santiago.

Casamentos

No Funchal ajustou-se o casamento de Miss Vera Willumsen, gentil filha do sr. Willumsen, já falecido e pertencente á melhor sociedade de Copenhague, com o distinto advogado sr. Alexandre da Cunha Teles, filho do sr. general Norberto Teles.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

—No proximo mês de agosto, realisar-se-ha, na capela do solar dos Viscondes de Paço Vitcrino, em Vitorino das Donas, Ponte de Lima, o casamento da sr.ª D. Maria dos Prazeres de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço Vitcrino), interessante irmã do actual sr. Conde de Paço Vitorino, com o sr. dr. Francisco Antonio de Almada Leite Correia de Sousa, filho dos srs. Visconde de Viamonte da Silveira.

—Pela sr.ª D. Alice Verol Frasão, foi pedida em casamento, para seu filho José, a sr.ª D. Odette de Moura Coutinho Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Elvira Amalia de Moura Coutinho Ribeiro e do sr. João José Ribeiro Junior.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

Pontos de reunião

No Politeama

Foi deveras elegante a recita de ontem neste teatro em festa dos autores da consagrada comedia «Leão da Estrela», peça que durante quinze noites seguidas tem esgotado a lotação da enorme sala do Politeama, atraindo ali toda a nossa Lisboa elegante. Entre a assistencia recorda nos ter ali visto as sr.ªs condessas de Alferrarede e de Calhariz; D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Luiza Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Julia Cardoso Castilho dos Santos Silva, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Berta de Sampaio e filhas, D. Julia Cardoso Castilho dos Santos Silva, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Berta de Sampaio e filhas, D. Julia de Assis Castro, D. Marieta de Sampaio Nobre de Miranda e filha, mesdemoiselles Castro, etc.

No Eden

Não só as recitas da moda, como todas as noites, o Eden consegue atrair á sua linda sala, as principais familias da nossa sociedade, visto que a revista «Cidade onde a gente se aborrece», alem de uma «mise-en-scene» cuidada e de um rico e vistoso guarda-roupa, é recheada de ditos de espirito, que lhe tem valido ser o «rendez-vous» das principais familias da aristocracia.

Ali temos visto, entre outras, as senhoras:

Condessas da Ponte, de Arge e de Pinhel (D. Dolores), D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Maria Luiza, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Eulalia Sêlles de Sande e Castro, madame Konh Rosa de Oliveira e irmã, D. Rosa Pero Lopes e filha D. Maria, D. Rosa Barroso de Morais e filha, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Sofia da Rocha e filhas, D. Mariana da Costa Sampaio e filha, D. Laura da Silva e Costa e filha, D. Izilda de Aguilar, D. Virginia de Sampaio e Melo, etc.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, parte nos primeiros dias do proximo mês, para Valença do Minho, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

—Para Paris partiu novamente, com sua esposa a sr.ª D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, o sr. conselheiro Achiles Machado.

—Das suas propriedades em Alferrarede, regressou o sr. conne de Calhariz.

—Acompanhado de sua esposa a sr. D. Emilia de Macedo Castelo Branco, partiu para Cascais o sr. José de Freitas Castelo Branco.

—Vindo do Funchal, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Luis Vieira de Castro, ilustre director do nosso colega «Diario da Madeira».

—Brevemente parte para a sua casa da Louzã, com suas gentis filhas o notavel pintor sr. Carlos Reis.

—Partiu para Espinho a sr.ª D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco.

—Encontra-se em Cascais com seus filhos o sr. Eduardo Castel-Branco.

—Para Gondim partiu o professor sr. dr. José Maria Rodrigues.

—Partiu de Campo Maior para Vila do Conde, com sua familia, o sr. Ernesto de Leite de Vasconcelos.

—Partiu para Cascais, com sua esposa, o sr. Artur de Carvalho Prostes da Fonseca.

—No rapido do Porto partiu com sua esposa e gentis filhas, para o norte, o sr. conselheiro Agostinho de Campos, nosso antigo colega na imprensa.

—Brevemente parte para Hespanha, França, Belgica e Alemanha o sr. Eduardo de Ornelas Bacelar Machado.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Elisa de Sousa Nunes de Sequeira parte brevemente para Caldelas o sr. Antonio Nunes de Sequeira.

—De Vizeu regressou ontem o sr. José Ferreira Soares.

Doentes

Num quarto particular do Hospital de S. José, foi ontem operado pelo ilustre clinico sr. dr. José Antunes dos Santos, o sr. Ruy da Silveira Ribeiro de Meneses, filho do major de cavalaria Victor Ribeiro de Meneses, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Completamente restabelecida da sua pertinaz enfermidade, regressou a sua casa em Queluz, a sr.ª D. Izabel Rodrigues Santiago, esposa do sr. Ernesto Julio Santiago.

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames—P. Salgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.
Diarias desde 40$00 a 75$00
Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

Diario de Lisbôa

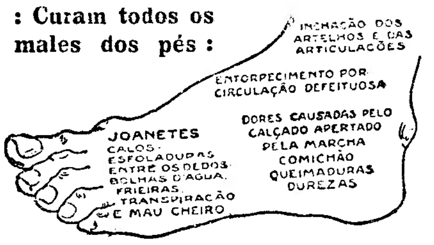
Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—4 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—3 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.

Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.

Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.

Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Chapeus Modelos

OS MAIS CHICS são os da **MANON**

Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Telefone N. 5551

Grandes Armazens das Ilhas

Nota dos principais artigos que este estabelecimento vende:

Mobilia alentejana (fabricante). Mobilia de verga (depositario). Cestos para todas as aplicações (fabricante). Capachos de todas as qualidades (depositario). Tapetes de todas as qualidades (depositario). Carpets de junco (fabricante). Carpets de cordel (depositario exclusivo). Passadeiras de varias larguras e qualidades. Stores de junco (fabricante). Stores de fantasia (depositario). Cadeiras de tabua (Santarem). Muitos outros artigos.

Visitem a exposição de mobilia alentejana na

RUA DE S. BENTO

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "SONETOS,, de Teixeira de Pascoais

transcrevem-se oito sonetos

Teixeira de Pascoaes é um poeta consagrado que dispensa já qualquer adjctivação. O seu nome, conhecidissimo no estrangeiro, só ultimamente é conhecido em Portugal, onde o sucesso das coisas frivolas chega a tocar as raias do inverosimil.

Os seus *Sonetos* — admiraveis de colorido interior, de vibração poetica inconfundivel, marcam bem a sensibilidade de grande poeta — figura de grande relevo do nosso lirismo, que o mesmo é dizer da nossa alma.

A edição dos *Sonetos* é elegantissima — e faz honra aos seus editores.

Um dos meus dias

Dia triste de inverno. Qua amargura
A desta claridade fria e baça!
Aos meus olhos as cousas desfigura;
Não ha linha gentil que não desfaça.

O meigo azul do ceu ela tortura
E a côr lilaz dos montes ameaça;
Desbota o mimo tenro da verdura
E a cada flor lhe despe a etérea graça.

Ermo poeta de genio, o doido vento
Vai recitando versos desvairados
De estranha dôr e ignoto sentimento,

A's arvores da terra, aos escarpados
Rochedos que fantastico tormento
Pelos montes deixou petrificados.

Abismos

Sobre abismos sem fim vou caminhando;
Abismos de alma onde ninguem desceu...
E que vertigens sempre sinto, quando
Me inclino sobre a luz que amanheceu!

Rosa, cheia de sol, desabrochando,
Teu mistico perfil que me empeceu,
A prece nos meus labios murmurando
Tem alturas mais altas do que o ceu.

Sobre abismos caminho, noite e dia...
Das suas negras trevas irradia
Uma outra escuridão ainda maior

Que a mim me diz, nas horas em que scismo,
Que é um abismo junto de outro abismo,
Meu coração ao pé do seu amor.

Transfiguração

Na mistica tristeza da Saudade,
Sobre a minha janela debruçado,
Vejo as arvores e os campos desta herdade,
Ondë outrora vivi tão descuidado!

Não sei que sombra misteriosa invade
Os meus olhos perdidos no Passado!
Declina a minha triste mocidade
E sou como um fastasma desolado.

Já não é estë o mundo que alumia
O sol que dantes sobre mim brilhava!
Nas cousas paira uma melancolia...

Este arvoredo tem um outro ar...
E em toda aquela dor que me falava,
Ha outra voz que eu nunca ouvi falar...

A dor e o medo

Quando sósinho, noite morta, rezo
E a minha voz dos medos me defendë
E a tudo, á terra e ao ceu, me sinto preso,
Vejo que a dor é a força que me prende.

Enlouquecido de alma, canto e rezo.
Aflige-me o silencio. Quem no entende?
A sombra me sufoca. E' negro peso;
E, em fumo, do meu corpo se desprende.

O' noite morta, noite que apavora,
Golpeada de estrelas, a sorrir...
Desnorteado, o vento clama e chora!

E quem sou eu? quem sou, na noite escura?...
—O medo á eterna morte que ha de vir
E a dor de ser humana creatura.

Ao crepusculo

O' tristes labios meus, rezai, rëzai!
E' a hora, sim, do Enigma. Eis o momento
Da extrema unção da luz... E tudo vai
Com ela. E só nos fica o penasmento!

Pela flor que murchou no esquecimento;
Pela aza que se eleva e logo cai;
Pelo sol, pelas nuvens, pelo vento,
O' tristes labios meus, rezai, rezai!

Rezai por tudo quanto a morte leva,
Nas horas doloridas, em que a treva
Mostra seu negro vulto que arripia.

E sinto em mim um vago horror profundo,
Uma tristeza já de fim do mundo,
Como se nunca mais houvesse dia...

Os meus olhos e uma Pedra

Porque é que vós, meus olhos, de repente,
Comovidos ficais a contemplar
Uma pedra qualquer, se toda a gente
Era incapaz de nela reparar?

Uma pedra céguinha, inconsciente,
Que nada vê; mas vosso claro olhar
Cobre-a de tal ternura, que ela sente
Como um calor de vida a despontar...

E uma oculta visão misteriosa
Transparece na pedra; e a luz radiosa,
Vê a através dum vago nevoeiro...

Ah, foi decerto assim que a luz dos ceus,
A luz que vem do Sol e vem de Deus,
Ergueu da terra, um dia, o sêr primeiro!

De manhã

A's vezes, quando acordo, fico a olhar
As paredes do quarto; e extasiado,
Nelas vejo, confusa, divagar
Erma sombra que vem no sol doirado,

Que através das friestas ao passar
E ao ver-se pelas trevas assaltado,
Perde o sangue, desmaia e faz lembrar
Por uma lança um corpo trespassado!

E a sombra paira na parede nua,
Onde a cal branca evoca a luz da lua;
Luz que molda em penumbra um mundo ignoto...

E tu, crëatura humana, és igualmente
Visivel projecção dum transcendente
E invisivel espirito remoto...

Marco Aurelio

Um dia, Marco Aurelio a passear
Andava, em seu jardim; e meditava
No misterio da Vida; e o seu olhar
A esfinge do Universo interrogava...

E tão imerso em sonhos elë estava,
Que trilhou, por acaso, ao caminhar,
Um bicho que no solo rastejava,
Sem umas azas, ai, para voar!

E Marco triste e mudo ali ficou,
(Dizem que muito tempo) e meditou
Na morte que acabára de fazer;

Na falivel, chimerica bondade
Que mesmo em sua eterna claridade,
E' tão céguinha e mata sem saber!

Manteiga finissima marca sem rival!

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da Praça dos Restauradores, 13. 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Diario de Lisbôa

Compram-se na administração do *Diario de Lisboa*, Rua da Rosa, 57, 2.º, exemplares dos seguintes dias e anos: Fevereiro, 28 e 29; Abril, 8; Agosto, 7 e 8 de 1922. Fevereiro, 13 de 1923.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Só na Casa das Tesouras

Encontrareis pelos preços mais vantajosos

FATOS FEITOS

em cheviote para homens desde **200$00**

para rapazes a **150$00**

Fatos em Kaki para homem a **78$00**

para rapazes a **37$50**

CASACOS DE ALPACA,

não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar na Casa das Tesouras

51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55

Peres & Abrantes, Suc.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades instantes do comercio, resolveu emitir notas de dois escudos e cincoenta centavos — prata — de nova chapa, para circularem conjuntamente com as da chapa atualmente em circulação.

Os principais caracteristicos destas novas notas pelo que respeita á côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que as compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisboa, 27 de Julho de 1925.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Directores
A. Pereira Junior
Ramiro Leão

OURIVESARIA

F. de Sousa Torroais

Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado

Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.

106, Rua de S. Paulo, 106

Miguel de Magalhães

Retomou a sua clinica

Travessa Nova S. Domingos, 9, 1.º Esq.

Telefone 5205 N.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70. 2.º

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

Chá das cinco

O meu jornal

Os senhores não imaginam quanto custa a ser imparcial num país de facciosos. Então quando se trata de comentar o dia a dia da politica, ilustrando-o com as opiniões que se colhem na rua e que são apenas os instantaneos do pensamento, os juisos temerarios são tantos e tão variados que eu pregunto a mim mesmo se Rilhafoles abriu a porta e deixou sair a fauna psiquiatrica das suas celas.

Um jornal que queira manter a chamada linha de imparcialidade em assuntos politicos, está condenado a ser uma vitima constante das suas proprias virtudes. Toda a gente se julga no direito de lhe atribuir as intenções que muito bem lhe apetece. Os comentarios mais disparatados fervem á volta da entrevista ou do artigo.

—Então, já leu o que diz o jornal? E' a defesa encapotada do Silva, não lhe parece?

Outro:

—Esse jornal está transformado em orgão do Zé Domingues... Parece mentira! Deixei de o comprar.

Outro:

—Bem sei... é um jornalsinho que se diz conservador... Talassa, talassa é que ele é, meu querido amigo.

Outro:

—O seu jornal... E' inacreditavel! Orgão do Cunha Leal...

Outro:

—Sim... um jornal que está com a revolução, bem sei.

Outro:

—Uma vergonha! Um jornal que defende o governo contra a revolução...

Valha-nos La Fontaine—que era um homem que fazia falar os animais como gente.

Norberto Lopes

DE LUTO

Viscondessa de Faria

Sufragando o primeiro aniversario do falecimento da senhora viscondessa de Faria, rescu se no dia 22 do corrente em Paris, na egreja de Saint Honoré d'Eylau, uma missa, á qual assistiram seus filhos o marquez e a marqueza de Faria, a duqueza de S. Georges de Armstrong, a condessa de Gonçalves Pereira, a condessa de Portugal de Faria, seus netos o capitão de artilharia D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares) e D. Antonia de Faria.

A missa foi celebrada por Monsenhor Valeri, auditor da Nunciatura, servindo de encarregado de negocios da Santa Sé.

Na assistencia, que era numerosissima, viam se além da familia:

Marquês de Peralta, Ministro da Costa Rica, Mr. Arteaga, antigo Ministro dos Negocios Estrangeiros da Bolivia, e Madame Arteaga; Mr. Aspillaga, antigo vice-presidente do Senado e Ministro das Finanças do Perú; Madame Cornejo, Mr. Rafael Le Brun, ministro de França; José Mateus Lima Santos, secretario da Legação de Portugal; J. P. de Sousa Dantas, Consul Geral do Brasil; Mr. Oliverio, Consul Geral da Republica Argentina; Madame Charles Rouvier, viuva do antigo ministro de França em Portugal; Marquesa de Ornano, Principe e Princesa Capere Zulo, Conde e Condessa Maurice de Andyne, Princesa Pascal de Bourbon, Marquesa de Saint Paul, Condessa da Silva Ramos e filhas, Condessa de Carvalhido, Barão e Baroneza de Lormais, Marquesa de Val-Flor, Princesa de Mesagne Estradere, Barão Ed. Cachard, Baronesa Roca de Marchi, Condessa Joseph de Brémond de Ars, Marquesa de Brémond de Ars Migre, Conde de Benfils, Barão e Baronesa de Grandmaison, Barão F. de Grandmaison, Conde e Condessa de la Batut, Baronesa de Leautaud, Viscondessa de Rorgariou, Madame de Almeida e Vasconcelos, Mr. Gastan Lemaire, Madame General Lambert, Mr. Georges de Lesseux, Conde e Condessa Ed. da Silva Ramos, Madame de Ancy, Mr. e Madame P. J. Sanz, Mr. e Madame de la Dionnerie, Baronesa de Sardents, Madame Gomes, Condessa Albert de Nioac, Madame Cardoso, Condessa de S. Mamede, Conde Frederico de S. Mamede, Condessa Bucos, Conde de Obidos, Madame Placido de Sousa, Mr. Maurice Magnin e filha, Mr. e Madame de Otero, Madame Paraige de Masquard, Comandante e Madame Orsini de Polveroso, Paulo Osorio, Mr. Jules Meulemans, Mr. e Madame de Carvalho Barroso, Madame Freire Ruas, Mr. e Madame Gustave Lacan, Madame Roques e filha, Mr. Mascarenhas de Melo, Madame R. E. de Marin e filha, Madame S. C. de Zavala, Mr. e Madame Coypellani, Mesdemoiselles Teixeira Leite, Celine de Sauvayre, Godinho, Matilde Nogueiras, Selveyra, Prazeres de Carvalho, Três Palacios, de Miret Martinez, Kmight del Castillo Rosa, de Montana, etc.

UMA CRONICA POR SEMANA

O elogio

do guarda-nocturno

que é o S. Pedro

dos bohemios e dos noctivagos

—Lá vai... Lá vai...

E' um grito humano arrastado na noite, e ecoando, no deserto das ruas, aos primeiros alvorea da madrugada.

—Lá vai... Lá vai...

Parece que vem de muito longe esta voz arrastada que não dorme nunca, perdida na solidão e no frio das madrugadas como se perderam, na floresta, os passos loucos do «Rei Lear»...

—Lá vai... Lá vai...

As minhas palavras soaram altas-horas da noite, e aquela voz respondeu. Um galo ave de bruxaria em misterios de imaginação popular, despertou tambem e cantou! O ceu estava muito lindo—cheio de estrelas infinitas. A cidade dormia. E eu como um velho tonto, no deserto silencioso da minha rua, batia as palmas, batia as palmas, que só acordavam aquela voz misteriosa e aquele galo embruxado, profeta bucolico da manhã, digno de ser degolado com a espada luminosa que decepou a cabeça do Baptista!

—Lá vai... Lá vai...

Foram as minhas palmas enervadas que chamaram—e foi o «nocturno» que respondeu. O «nocturno»! Gordo, apesar de judeu-errante, um molho de chaves á cinturae um holofote na barriga—vejam que tragica e humana caricatura!—o «nocturno» é o nosso melhor amigo—o que nos abre a porta da nossa casa, o que nos oferece um pavio para alumiar a escada, o que nos deixa repousar e dormir. Com uma gorgeta, com uns miseros centavos—o descanço, o repouso, o sono beatifico e reparador.

—Lá vai... Lá vai...

São outras palmas que chamam... Outras portas a abrir, outras escadas a alumiar, outros desejos de descanço e de repousar, outras gorgetas miseraveis.

—Lá vai... Lá vai...

Até que a manhã de alba—cinco, seis horas da madrugada—e o nocturno, recolhidos os ultimos bohemios, recolhe, emfim, á sua toca, como os morcegos que voam toda a noite e se escondem mal adivinham, no espaço, as primeiras palpitações da luz.

* * *

A' sua toca? Nem sempre. Os «nocturnos» não são, apenas, estes bichos simpaticos, estas caricaturas ambulantes nos silencios de horas mortas das nossas ruas. Os «nocturnos»—e alguns fazem o seu pé de meia, consoante a riqueza ou pobreza dos habitantes do bairro—têm tambem ocupações diarias. De maneira que poucos serão os que dormem, os que abrem a porta da sua casa, depois de terem aberto todas as portas alheias. Muitos irão da rua directamente para os oficios. E é realmente de pasmar a resistencia humana desta fauna que trabalha de noite e dia—e que o sono não derruba, não abate, não domina—arcaboiços prodigiosos duma insonia infinita!

Misantropos, falando por monossilabos enigmaticos, habituados á solidão, onde conversam a sós comigo, os «nocturnos» conhecem, no entanto, melhor do que ninguem, a vida intima do bairro. O holofote da barriga ilumina o interior das casas e das almas.

Jogadores, burguezes pacatos, «papillons» de club, moradores de primeiros andares, rés-do-chão e trapeiras, a vossa historia está impressa, a letras negras e eternas, na memoria nocturna dos «nocturnos».

Quando vocês batem as palmas, altas-horas da noite, impacientes pelo aconchego dos lençoes, o seu grito sintelico e expressivo—«Lá vai...» «Lá vai ..» encerra um conhecimento doloroso da vida—tem profundidade de oceano.

—Lá vai... Lá vai...

Responde á vossa vida airada, aos vossos vicios, á vossa boémia, á vossas infidilidades, aos vossos crimes... Nesse momento de espera, a vossa vida está toda naquele grito nocturno, naquele grito que sai da noite como um soluço, como um castigo, como um remorso. Soluço de horas perdidas. Remorso de horas condenaveis...

—Lá vai ... Lá vai...

Alves Martins

CARVÃO DE COKE
da Companhia do Gaz
Peso e qualidades garantidas—Posto nos domicilios, em todas as localidades e em Lisboa
PEDIDOS { LISBOA: Rua do Ferregial de Baixo, 38, 1.º—Telefone C. 722
ESTORIL: Parque Estoril — Telefone 90
CAMILO FARINHAS, Lda.
DEPOSITARIOS GERAIS NA LINHA DE CASCAIS

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

NA CAPITAL DO NORTE

O JOGO

entre o grupo do Uruguay e o mixto Porto-Salgueiros

Ante-ontem, no Porto, no campo do Covelo, a «équipe» do Uruguay bateu um «mixto» Salgueiros-F. C. Porto por cinco bolas a duas.

Alinharam os grupos:

Uruguay—Mazzali, Florentino, Arispe, Carrera, Nasazzi, Guierra, Suffioti, Castro, Borjas, Cea, Maran (captain).

Porto—Siska, Leonel, Julio Cardoso, Neca, Freire, Floriano, Freire, Balbino, Reis, Hall (captain), Americo.

Um resumo cronometrado do jogo, dá:

17 h. 50—Os uruguayos saem e entram com facilidade no campo contrario. Um «defesa» do Porto, apertado, passa a Siska mas com um «shoot» demasiado forte. E' esta a primeira defesa—porque o foi—do «goal-keeper» portuense.

Segunda avançada dos uruguayos. O remate vai para fóra.

O Porto responde com um ataque bem desenhado e Maszali faz uma defesa apertada. Os médios portuenses recuperam a bola, e a façanha anterior repete-se.

Terceira avançada dos rapazes do Norte. O «extremo direito» remata. Mazzali não consegue interceptar por ter saido mal, mas a bola passa em frente das balisas e rente a elas. O exterior esquerdo do Porto consegue, quasi sobre a linha de «goal», devolve-la pelo mesmo caminho mas em sentido inverso. E é Mazzali que volta correndo para o seu posto, quem com um involuntario pontapé a cola nas proprias rêdes. Estavam passados quatro minutos de jogo.

O Uruguay responde com um ataque que obriga Siska a uma defesa formidavel.

18 h.—Primeiro «corner» contra o Porto—sem resultado. Seguem-se dez minutos de jogo equilibrado. Os estrangeiros estão jogando mal. Em contraposição, os ataques portuenses são nitidos, ameaçadores.

18 h. 10—Siska faz duas grandes defesas.

O «onze» do Porto está separado em duas partes distintas e quasi independentes. Um bloco dos seis homens da defesa—demasiado concentrada. E o quinteto de ataque que se vê obrigado a contar consigo apenas... e com os pontapés de alivio.

18 h. 24—Maran, sôbre a linha de «goal», centra. Siska defende a sôco e Cea—a uns dez metros—marca de recarga um ponto facil—1 a 1.

A notar:—que o «centro» do «captain» uruguayo era de facil encaixe. A jogada de Ciska foi incompreensivel... e muito em especial, tratando-se de Ciska...

18 h. 32—Um bom «passe» em adiantado de Nasazzi é recebido por Borjas, entre os dois «defesas» portugueses. O «center-forward» uruguayo bate-os facilmente em velocidade e marca com cuidado e serenidade—mais um ponto—a um canto—2 a 1.

18 h. 35—Cea e Borjas descem de meio campo numa serie lindissima de passes. E' o segundo quem remata com um «shot» rasteiro, junto a uma balisa.—3 a 1.

Termina o «half-time».

* * *

18 h. 50—Sai o Porto.—Umas jogadas a meio campo e os uruguayos descem. Borjas faz um explendido passe crusado a Cea que marca com um tiro formidavel.—4 a 1.

Na linha do Porto, Hall trocou com Americo.

19 h. 11—Hall, a meio campo, faz uma passagem adeantada a Reis. O deanteiro centro do «Salgueiros», num esforço colossal, consegue levar a bola até perto das rêdes e fazer «goal». Enorme ovação.—4 a 2.

O Uruguay volta a atacar e quasi que outra coisa não faz até final do jogo. Siska faz defezas sobre defezas. Duas delas—a remates de Cea—foram notabilissimas.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Teatro Salão Foz
Grandioso programa de variedades
CARMEN ARENAS
BERY-FREY
LIANA GRACIAN
Novos quadros de conjunts

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
As esposas dos ricos
Uma documentaria, uma panoramica, uma instructiva e uma ciné-comedia

NO GOVERNO CIVIL

QUANDO
são enviados
ao tribunal
os presos
por questões sociais ?

Os jornais têm-se feito eco de varias reclamações das familias dos presos por questões sociais que ha mais de 60 dias se encontram incomunicaveis em varias esquadras de policia.

Esta tarde, quando atravessávamos os corredores do Governo Civil, que dá o ingresso nos gabinetes da Policia de Segurança do Estado, vimos sentadas em compridos bancos algumas familias dos presos.

O sr. capitão Teodorico dos Santos, a titulo de esclarecimento, prestou-se a ser ouvido pelo «Diario de Lisboa».

—E' verdade que os presos que se encontram nas esquadras acusados de delictos sociais estão incomunicaveis ha mais de 60 dias?

—Não sei. Se de facto algum preso se encontra incomunicavel, a responsabilidade não é minha.

—Mas não foi a P. S. E. que os mandou pôr incomunicaveis?

—Apenas o tempo que duraram as investigações. Assim que elas terminaram oficiei ao sr. comandante da policia de segurança no sentido de lhes levantar a incomunicabilidade.

—E são muitos os presos que se encontram nas esquadras?

—Cerca de 60.

—Os processos já estão concluidos?

—Estão.

—De que são esses presos acusados?

—Uns, de tomarem parte no atentado contra o sr. comandante da policia, e outros, de bombistas.

—Se os processos estão já concluidos por que não são enviados os presos aos tribunais?

—Aguardo que o governo lhes dê uma solução. Os presos estão sofrendo as consequencias da crise ministerial. Este governo não quere resolver nada sobre o assunto.

—Qual o destino que lhes estava reservado?

—A Guiné.

Mulheres presas
como passadoras de cedulas falsas

O agente José da Silva, da 4.ª secção Policia de Investigação prendeu ha dias dias Zulmira Passos Costa, acusada de ser passadora de cedulas falsas.

Sendo largamente interrogada, confessou ter como cumplices na passagem das referidas cedulas, Laura da Conceição Pereira e sua irmã Maria do Rosario e o amante José Antonio de Sousa, os quais já se encontram presos.

A Laura e a Zulmira são amantes dos bombistas Mnuel Pereira e José Miranda, os quais se encontram ha bastante tempo presos e incomunicaveis na esquadra dos Terramotos.

Dr. Balbino Rego

Encontra-se doente, de cama, o ilustre sr. dr. Balbino Rego, que no sabado deu uma queda em Tomar. O sr. dr. Balbino Rego, cujo estado não inspirou cuidados é, no entanto, obrigado a guardar o leito por oito dias a conselho do seu medico assistente. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

PALACE HOTEL DA CURIA
Instalações acabadas de construir com todo o conforto moderno.
Appartements com banho.
Concerto diario
Pensão completa desde Esc. 35$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa: Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.º

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

AINDA O DEZOITO DE JULHO

O ultimo
movimento militar
e o que nos diz
o comandante Mendes Cabeçadas

Foi ontem levantada a incomunicabilidade ao capitão de fragata José Mendes Cabeçadas Junior—o comandante Cabeçadas do 5 de Outubro e do 18 de Julho.

O bravo oficial está no Quartel de Marinheiros, aguardando as consequencias de ter cumprido a sua promessa. E' uma curiosa figura de marinheiro. Alto, loiro, olhos claros como a esperança que o levou á revolta e á prisão. Quando lhe pedimos uma entrevista, escusou-se...

A hipotese da amnistia

Mas a conversa, em se iniciando, nunca mais pára. Basta uma frase para se atiçar o fogo; o essencial é, pois, obter a primeira frase...

—Leu o artigo do sr. Alberto Xavier sobre a amnistia?

—Li.

—E que lhe parece?

—A minha opinião será, talvez, suspeita, visto que sou um interessado...

Ninguem acredita que o comandante Cabeçadas faça pesar o seu caso na sua opinião.

—A amnistia nunca deve ser um favor. E' um acto politico. Se o governo tem conveniencia nela, que a dê—e dá-la-ha, certamente. Se não tem, não a dá. Favor, não...

—Mas essa conveniencia parece evidente, tanto mais que se pretende formar um governo de conciliação. E a conciliação sem a amnistia...

—E' possivel... E' mesmo provavel... Porque, com as cadeias cheias, é impossivel governar...

—E quando se persiste...

—Já temos tido varias experiencias. Acabam todas violentamente...

E, rememorando:

—Digo-lhe mesmo: se os implicados no 18 de Abril estivessem em liberdade, talvez não se tivesse dado o 18 de Julho...

—A separação do serviço dalguns oficiais que tomaram parte nesse movimento...

—Foi a principal causa da efervescencia que determinou a ultima revolta. Não havia razão para esse afastamento.

Os elementos da revolta

—Tem-se discutido muito se havia ou não elementos bastantes que justificassem as esperanças de exito dos revoltosos. Quem tem razão?

—Os que dizem que havia esses elementos. As forças comprometidas davam-nos muitas probabilidades de triunfo.

—Muitos dos oficiais que não apareceram no movimento queixam-se de não terem sido avisados...

—Não têm razão. Fôram avisados duas e três horas antes do seu inicio—e alguns deles por mim proprio ..

—Essas forças eram do Exercito, da Guarda, da Marinha?...

—Não lhe direi quais eram, por varias razões, entre as quais a de estar convencido de que não houve traição, por parte delas...

—O que houve, então?

—Falta de decisão no momento em que deviam agir. Fraquesa...

O comandante Cabeçadas diz isto, naturalmente, sem aparentar benevolencia. E' o que sente.

A Marinha e o movimento

—E a esquadra estava toda comprometida?

—Eu lhe digo: se quizesse, tinha arrastado todos os navios para o movimento. Mas não o quiz. Primeiro porque sei bem quais as consequencias que poderia ter o meter toda a Marinha no movimento. Uma revolta traz sempre um fermento de indisciplina que levaria muito tempo a extinguir. De resto—certo como estava de que nenhum navio me combateria—bastava-me um—e, por todas as razões, o indicado era o almirante, o «Vasco da Gama»—para desempenhar a missão que lhe cabia. Por isso—e só por isso—é que só o «Vasco da Gama» fez fogo.

—Com dificuldade, não é verdade? Dizem que roubaram as alças das peças...

—Não. O que nos fez falta fôram os telemometros, para regular o tiro.

—O cruzador fez muito fogo?

—Bastante.

—Quere dizer que em todos os navios da esquadra havia compromissos?

—Responderei a essa pergunta dizendo-lhe: —«Se em vez de ir para o «Vasco da Gama» quizesse ir para qualquer dos outros navios seria recebido da mesma maneira». E tanto assim é, que o governo, em vez de procurar que eles agissem contra o «Vasco da Gama», afastaram-nos de Lisboa.

—Viram o ministro da Marinha passar no rebocador?

—Não. Era de noite. Se o vissemos...

O caracter do movimento

—Diz-se que a Marinha que entrou no movimento, o fez por julgar que ele era radical... Diz-se até que a bordo do «Vasco da Gama», os vivas fôram á Republica Radical...

—Deixe-os falar...

—Não houve, então, qualquer declaração que pudesse justificar essa convicção por parte dalguns marinheiros?

O comandante Cabeçadas sorri:

—Não acredite nisso! Se eu lhe afirmo que, poucas horas antes do movimento, convoquei os delegados no «Vasco da Gama» e lhes disse: «Não julguem que este movimento é radical. Nem radical, nem conservador. E' um movimento nacional, apoiado no Exercito e na Marinha, destinado a meter isto na Ordem, a decretar algumas medidas de salvação indispensaveis e a fazer umas eleições absolutamente livres e imparciais.»

—Eels eo que responderam?

—Que achavam bem. E tanto acharam bem, que entraram no movimento.

—O caracter da revolta, era, pois...

—Absolutamente nacional. Radicais e conservadores, démo-nos as mãos para a realização dum alto objectivo patriotico. E não foi preciso abdicarmos das nossas opiniões politicas e das nossas filiações partidarias. Porque a obra que ha a fazer no sentido de salvar e engrandecer o país, libertando-o da baixa politica, tanto póde ser realisada por radicais como por conservadores. Para que esse conjunto de medidas se execute, o que é necessario é que sejam honestos e patriotas.

—O comandante é filiado no Partido Nacionalista?

—Sou. Mas, no movimento, eu não era o nacionalista, como os outros não eram de qualquer partido. Eramos apenas portugueses, animados por um grande sonho de redenção. E sentiamos que atraz de nós, irmanado com as nossas aspirações, estava o país...

Se a revolta triunfasse...

—Se o movimento vencêsse, o que fariam?

—Constituiriamos uma Junta de Salvação que dissolveria o Parlamento e decretaria varias medidas destinadas a pôr a casa em ordem.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Ester Leão

Esta distinta actriz, cuja carreira cheia de mocidade e de talento tem sido brilhante, acaba de justificar com bastante sucesso o seu nome na interpretação duma

ESTER LEÃO

das figuras do «Lodo», drama realista do sr. dr. Alfredo Cortez.

O exito da actriz tem sido paralelo do da peça, vivida com grande relevo tragico e doloroso. O Avenida tem todas as noites esgotado a lotação, obtendo assim um grande sucesso material e artistico.

"A festa dos 3 jornais"

Cada dia é maior o interesse pela festa promovida pelos nossos colegas «Sports», «Domingo Ilustrado» e pela revista «de Teatro», que em breves dias se realiza no teatro de S. Luis.

O numero «Flor dos Clubs», entusiasmou a nossa «aficion» desportiva, interessando-a na conquista do alfinete de brilhantes, que será sorteado ao club favorito.

Ribeiro dos Reis, Candido de Oliveira e Campos Junior, desempenharão, com Maria Matos e Luz Veloso, uma das mais espirituosas comedias de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Os três irmãos Cunhas, José, Gastão e Rui interpretarão uma peça.

O 2.º grupo de gimnastica do Gimnasio Club Português, executará o momento musical de Schubert.

Atrás do reposteiro

Ainda se não sabe quem será o novo administrador do teatro Nacional, na proxima epoca, se o sr. Lino Ferreira, persistir no seu pedido de demissão. Fala-se muito no nome de um conhecido dramaturgo para ir ocupar este cargo, caso esta ultima hipotese se der.

—Sobe brevemente á scena, no Eden-Teatro, intercalado na revista «A cidade onde a gente se aborrece», o novo quadro intitulado «A' bica!», «charge» alusiva ás ultimas faltas de agua em Lisboa.

—Termina hoje, no teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, os espectaculos da sua «tournée» a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que chega ámanhã a Lisboa.

—Estão completos os elencos, para a epoca de inverno, dos teatros Trindade e Eden, empresa Conceição Silva, Limitada.

—O actor Casimiro Rodrigues, do teatro Maria Vitoria, foi ha dias operado pelo sr. dr. Brito Chaves, especialista em urologia.

—Realizando-se depois de ámanhã, no Eden-Teatro, a festa artistica do director de scena e ensaiador Henrique Santana, associam-se a esta homenagem todos os artistas deste teatro e muitos de outras casas de espectaculos.

—Chegaram ontem a Lisboa, onde se demoram poucos dias, os empresarios Antonio de Castro e Juca de Carvalho.

—Brevemente sobe á scena no teatro Avenida, pela Nova Companhia de Declamação, em terceira recita de assinatura, a peça «Malquerida», de Jacinto Benavente, com Adelina Abranches na protagonista.

—Os autores da peça «O leão da Estrela» receberam ontem, noite da sua festa, a receita total do espectaculo, facto que se deu pela primeira vez em Portugal, no respeitante a direitos de autoros.

—Teve grande concorrencia, por parte de um publico escolhido, o espectaculo realisado ontem no Joaquim de Almeida, em festa do actor Carlos Santos.

—Em beneficio do actor Antonio Duarte, realisa se no proximo dia 16 de agosto, no teatro Maria Vitoria, uma «matinée» em que tomam parte os melhores artistas dos nossos teatros. Laura Costa fará, com o actor Alfredo Ruas, o numero «A Rita e o Manecas».

—Luis de Oliveira Guimarães e Vasco de Matos Sequeira, estão escrevendo uma revista, cujos quadros têm os seguintes titulos: «Zero horas, El-rei jazz-band, Para homens e senhoras, Teatro Novo, O café das cinco, Foot-bal (apoteose), A sala dos espelhos, Com travões ás quatro rodas e Fiat... lux!... (apoteose)».

Ao Comercio

Tendo o socio da firma A. Coelho, Limitada, Afonso Augusto do Nascimento, requerido no ano passado a falencia da referida Sociedade A. Coelho, Limitada, atribuindo-me **falsamente** todas as culpas e responsabilidades por esse facto, requerendo no Tribunal do Comercio desta cidade a minha iniciação, venho declarar:

Primeiro.—Que o Tribunal da Relação de Lisboa, por **acordão de 30 de janeiro** de 1924, e o Supremo Tribunal de Justiça, por **acordão de 11 de abril** do mesmo ano, me despronunciaram, condenando o referido Nascimento nas custas e selos dos respectivos processos.

Segundo.—Que todos os factos que **falsamente** me imputou o mesmo Afonso Augusto do Nascimento, foram invalidados pela propria decisão do juri, que, em audiencia contraditoria que requeri, julgou **bem e verdadeiro** o balanço por mim apresentado o qual mostra um activo liquido de **QUATROCENTOS E TRINTA E SEIS MIL QUINHENTOS E CINCOENTA E DOIS ESCUDOS**, sendo o passivo da firma aproximadamente de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**, ficando esta em excelentes condições, com um activo muito superior ao passivo.

Terceiro.—Que, pelo exame á escrita da firma A. Coelho, Limitada, se provou que o sinatario é credor da firma na importancia de **setenta mil oitocentos e oitenta e nove escudos**, e não devedor, como tambem falsamente quizeram demonstrar, falsificando para isso a escrita.

Quarto.—Que esse Afonso Augusto do Nascimento está falido, e que o seu procedimento obedeceu não só a um espirito de vingança torpe, para que o sinatario não ficasse com todo o activo e passivo da firma, conforme fôra resolvido em reunião de credores, como para encobrir o estado insolvente em que se encontrava, intitulando-se credor de importancias, que não passam de letras de favor.

Quinto.—Que para punição das torpes acusações que me imputou, intentei contra Afonso Augusto do Nascimento o devido processo perante os tribunais criminais, desta cidade bem como contra aqueles que auxiliaram e instigaram os seus manejos, sem prejuizo de ulterior procedimento perante o Tribunal do Comercio.

Lisboa, 27 de julho de 1925.

Antonio Afonso Coelho.

CASTROL

Telegrama recebido Em 27-7-1925

Xilef—Lisboa

Grand Prix de France vencedores e todos os concorrentes que acabaram a Prova usaram CASTROL.—Wakefield.

O laconismo deste telegrama revela a superioridade do CASTROL sobre todos os outros lubrificantes.

90 °/o dos corredores mundiais usam CASTROL. Esta significativa percentagem constitue uma garantia para todos os possuidores de automoveis que queiram lubrificar bem os seus carros.

Oleos CASTROL para todas as marcas de Automoveis, Motocicletes e Tractores sempre em stock.

Pedidos a

A. A. Felix da Costa

87-H, AVENIDA DA LIBERDADE, 87-I

LISBOA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 Hoje
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO APOLO
HOJE ás 21-30 HOJE
Grande sucesso da linda opereta
O MOLEIRO DE ALCALÁ

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
A aplaudidissima revista
RATAPLAN!
em duas sessões

E' no TEATRO NACIONAL
que se representa o
Tio da minh'alma
A mais graciosa das comedias
PENULTIMA REPRESENTAÇAO
Quinta-feira **OS DOIS GAROTOS**

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-30 Hoje
A desopilante revista
Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje ás 21-30 Hoje
O Lôdo
Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEAO DA ESTRELA
Protogonista, CHABY PINHEIRO
Extraordinario exito da gargalhada

Horario dos comboios da linha de Cascais, desde 24 de Julho de 1925 (Serviço de verão)

Estações e apeadeiros	101	1	103	105	201	3	107	203 (a)	109	5	205 (b)	7	111 (b)	113	207	9	11	115	117
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	1 00	7 15	8 35	9 43	10 25	11 15	12 38	14 05	14 15	16 00	17 18	17 30	18 00	18 30	19 05	19 15	20 15	21 10	23 00
Santos (ap.)		7 18	8 38			11 18			14 18	16 03		17 33				19 18	20 18	21 12	
Alcantara Mar		7 22				11 22				16 07		17 37				—	20 22		
Junqueira (ap.)		—				—				—		—				—	—		
Belem		7 28				11 28				—		17 43				19 26	20 28		
Bom Succ. (ap.)		—				—				—		—				—	—		
Pedrouços		7 32				11 32				16 15		17 47				19 30	20 32		
Algés	1 14	7 35	8 50	9 57		11 35	12 52		14 30	16 18		17 50		18 44		19 33	20 35	21 25	23 13
Dafundo (ap.)	1 16	7 37	—	—		11 37	12 54		—	16 20		17 52		—		19 35	20 37	—	—
Cruz Quebrada	1 19	7 40	8 54	10 01		11 40	12 57		14 34	16 23		17 55	18 16	18 48		19 38	20 40	21 29	23 17
Caxias	1 23	7 45	8 59	10 06		11 45	13 02		14 39	16 28		18 00	18 21	18 53		19 43	20 45	21 33	23 21
Paço d'Arcos	1 28	7 50	9 04	10 11		11 50	13 07		14 44	16 33		18 05	18 26	18 58		19 48	20 50	21 38	23 26
Santo Amaro (ap)	1 32	7 55	9 09	10 16		11 55	13 12		14 49	16 38		18 10	18 31	19 03		19 53	20 55	21 42	23 30
Oeiras	1 34	7 58	9 12	10 19		11 58	13 15		14 52	16 41		18 13	18 34	19 06		19 56	20 58	21 44	23 3
Carcavelos	1 38	8 02	9 16	10 23		12 02	13 19		14 56	16 45		18 17	18 38	19 10		20 00	21 02	21 48	23 32
Parede	1 41	8 06	9 20	10 27		12 06	13 23		15 00	16 49		18 21	18 42	19 14		20 04	21 06	21 51	23 36
Cae Agua (ap.)	1 45	8 09	9 23	10 30		12 09	13 26		15 03	16 52		18 24	18 45	19 17		20 07	21 09	21 55	23 49
S. J. Estoril (ap)	1 48	8 13	9 27	10 34	10 58	12 13	13 30	14 38	15 07	16 56	17 51	18 28	18 49	19 21	19 38	20 11	21 13	21 58	23 43
Estoril	1 50	8 16	9 30	10 37	11 01	12 16	13 33	14 41	15 10	16 59	17 54	18 31	18 52	19 24	19 41	20 14	21 16	22 00	23 46
Mont. Estor. (ap.)	1 53	8 19	9 33	10 40	11 04	12 19	13 36	14 44	15 13	17 02	17 57	18 34	18 55	19 27	19 44	20 17	21 19	22 03	23 58
Cascais	1 55	8 21	9 35	10 42	11 06	12 21	13 38	14 46	15 15	17 04	17 59	18 36	18 57	19 29	19 46	20 19	21 21	22 05	23 51

Estações e apeadeiros	102	2	4	6	202	104	106 (b)	108	204	110	112	8	10	206	114	116	118	120
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 30	5 50	7 14	8 20	9 00	9 10	10 00	11 02	11 30	12 55	14 15	15 50	17 40	18 19	19 00	20 00	21 40	23 10
Monte Estoril (ap.)	0 32	5 53	7 17	8 23	9 03	9 13	10 03	11 05	11 33	12 58	14 18	15 53	17 43	18 22	19 03	20 02	21 42	23 12
Estoril	0 35	5 56	7 20	8 26	9 06	9 16	10 06	11 08	11 36	13 01	14 21	15 56	17 46	18 25	19 06	20 05	21 45	23 15
S. João do Estoril (ap.)	0 38	6 00	7 24	8 30	9 10	9 20	10 10	11 12	11 40	13 05	14 25	16 00	17 50	18 29	19 10	20 08	21 48	23 18
Cae Agua (ap.)	0 41	6 03	7 27	8 33		9 23	10 13	11 15		13 08	14 28	16 03	17 53		19 13	20 11	21 51	23 21
Parede	0 45	6 07	7 31	8 37		9 27	10 17	11 19		13 12	14 32	16 07	17 57		19 17	20 15	21 55	23 25
Carcavelos	0 48	6 11	7 35	8 41		9 31	10 21	11 23		13 16	14 36	16 11	18 01		19 21	20 18	21 58	23 28
Oeiras	0 52	6 15	7 39	8 45		9 35	10 25	11 27		13 20	14 40	16 15	18 05		19 25	20 22	22 02	23 32
Santo Amaro (ap)	0 54	6 17	7 41	8 47		9 37	10 27	11 29		13 22	14 42	16 17	18 07		19 27	20 24	22 04	23 34
Paço d'Arcos	0 58	6 22	7 46	8 52		9 42	10 32	11 34		13 27	14 47	16 22	18 12		19 32	20 28	22 08	23 38
Caxias	1 02	6 26	7 50	8 56		9 46	10 36	11 38		13 31	14 51	16 26	18 16		19 36	20 32	22 12	23 42
Cruz Quebrada	1 06	6 31	7 55	9 01		9 51	10 41	11 43		13 36	14 56	16 31	18 21		19 41	20 36	22 16	23 46
Dafundo (ap.)	—	6 34	7 58	9 04		9 54	—			—		16 34	18 24		—	20 39	—	—
Algés	1 10	6 37	8 01	9 07		9 57	10 46			13 41		16 37	18 27		19 46	20 41	22 20	23 50
Pedrouços		6 39	8 03	9 09								16 39	18 29					
Bom Sucesso (ap.)		—	—	—								—	—					
Belem		6 44	8 08	9 14								16 44	18 34					
Junqueira (ap.)		—	—	—								—	—					
Alcantara Mar		6 49	8 13	9 19								16 49	18 39					
Santos (ap.)	1 23	6 54	8 18	9 24								16 54	18 44		19 58			
Cais do Sodré	1 25	6 56	8 20	9 26	9 41	10 10	10 59	11 59	12 11	13 54	15 12	16 56	18 46	19 00	20 00	20 55	22 33	0 03

a) Só se efectua aos domingos e dias feriados. *b)* Não se efectua aos domingos e dias feriados.
Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens. **O numero de passageiros nestes combolos é limitado.**

PLISSADOS

Mme. Gonçalves participa ás suas estimadas clientes que recebeu a sua nova maquina de plissar deitado, macheado e fantazia, pelo que agradece o favor das suas ordens.

Rua do Amparo, 66, 3.º
Telefone N. 4190

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE FRANÇA

Contra
a acção
dos francezes
em Marrocos
insurge-se o jornal
"L'Humanité,,

PARIS, 28

A policia apreendeu hoje na séde do jornal «L'Humanité» que publicou um artigo incitando os soldados franceses a fraternisar com os rifenhos, documentos importantissimos pertencentes ao «comité» de acção contra a guerra de Marrocos. — (L.)

As eleições
para os Estados gerais

PARIS, 28

Os resultados definitivos das ultimas eleições para os estados gerais, são os seguintes:

Comunistas e Socialistas, 134; Radicais-Socialistas, 601; Republicanos-Radicais, 97; Republicanos da Esquerda, 256; Republicanos moderados, 216; Conservadores, 131. — (L.)

PARIS, 28

Nos meios bem informados afirma-se ser proposito do governo levar ao Parlamento uma proposta de lei levantando as imunidades aos deputados comunistas que se prove fazerem parte do «comité» de acção contra a guerra em Marrocos. — (L.)

PARIS, 28

O expresso de Basileia ao entrar ontem á noite na sua estação terminus de Paris, chocou com uma locomotiva.

Descarrilaram varias carruagens do expresso, tendo ficado feridos com certa gravidade, 18 passageiros. — (L.)

PARIS, 28

O comunicado oficial sobre Marrocos, anuncia novos exitos das tropas francesas e a preparação duma acção decisiva contra os rifenhos que estão exercendo represalias sobre as tribus submissas. — (L.)

PARIS, 28

O aviador francês Anger atingiu a altura de 700 metros num aeroplano sem motor, batendo o «record» existente. — (L.)

PARIS, 28

O ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente oficialmente que Abd-el-Krim haja enviado quaisquer condições de paz. — (L.)

POEIRA DE PARIS

As dividas
dos aliados
aos Estados Unidos
e a nota alemã

A questão do Riff continua em foco. Pode bem dizer-se que Marrocos está na moda.

Algum dos grandes jornais de Paris publicam, com efeito, além do diario comunicado, os mais romanescos folhetins sobre o Riff. Algumas revistas confeccionam laboriosas antologias da poesia rifenha. Os estrategistas reclamam que se dê ás tropas de Marrocos um uniforme pouco visivel.

Os fabricantes de armas e munições pretendem que a guerra seria bem mais curta se o governo fizesse acquisição dos ultimos e terriveis engenhos das suas fabricas. As pitonisas perturbam as gentes com as suas predições. Os pacifistas pretendem que não é por medo nem por fraqueza que a França pensa na paz. Os belicosos asseveram que tudo se vai liquidar rapidamente, dados os formidaveis reforços concentrados nos ultimos dias em torno de Fez.

E eis que, agora mesmo, ha poucas horas, nos chega da Inglaterra a noticia de que Abd-el-Krin estaria pronto a fazer a paz se lhe garantissem as seguintes clausulas essenciais: —reconhecimento da independencia do Riff, do qual seria proclamado Emir, existencia do Riff garantida pela Sociedade das Nações com um estatuto semelhante do Afganistam, extensão do territorio rifenho até á margem norte do Uergha.

Esta ultima condição importaria para a Espanha a perda de Larache e de Tetuão porque toda a zona espanhola actual, com excepção de Ceuta e de Melila, seria incorporada nos estados do famoso chefe rifenho.

Ha quem pretenda que Abd-el-Krim, espalhando estes boatos de paz, pretende sondar as opiniões dos seus inimigos; ha quem afirme que, ardilosamente, êle procura apenas, com as negociações que se anunciam, ganhar tempo e obter certas vantagens antes de alguma grande derrota desde muito anunciada e sempre possivel...

* * *

E entretanto o sr. Briand e o sr. Chamberlain, naquela fraterna camaradagem que entre ambos se estabeleceu na Suissa depois de um almoço historico, vão estudando laboriosamente—de um e outro lado do Estreito—a famosa nota que ontem lhes chegou de Berlim.

Da leitura desse documento conclue-se que a Alemanha tem um sincero desejo de regular a questão de segurança, que aceita em principio a sua entrada na Sociedade das Nações e que está disposta a todas as trocas de vista das chancelarias, a todos os estudos dos peritos, a todas as discussões das conferencias para se entender definitivamente com os aliados.

E' certo que subsistem ainda certas reservas, certas dificuldades; é certo que a Alemanha, habilissima para negociar, deseja compensações amplissimas a troco de algumas concessões; é certo que ela—nomeadamente a proposito das coerções exercidas pelos outros estados contra um estado agressor—parece não aceitar ainda por completo os estatutos da Sociedade das Nações.

Ha duas ou tres semanas o sr. Loebe, presidente socialista do Reichstag, quiz afastar dum dos principais salões do parlamento alemão os bustos de Bismarck e de Moltke para erguer o do presidente Ebert. Pois os deputados nacionalistas exaltaram-se, protestaram, enfureceram-se e ameaçaram tão categoricamente quebrar a estatua do primeiro presidente da Republica Alemã que o sr. Loebe teve de desistir e de deixar Bismarck e Moltke sobre os seus antigos pedestais consagrados.

Pretendeu-se ver neste facto mais um síntoma do chauvinismo dos nacionalistas alemães, afirmou-se que o ardor dos seus paladinos saberia impôr-se aos governos em todas as questões da politica internacional.

Mas, desde ontem de manhã, todos os grandes jornais franceses e ingleses veem reconhecendo que essa politica internacional alemã — apezar das desvairadas pretenções dos nacionalistas — está evoluindo poderosamente: a nota ontem recebida pelos aliados prova que a Alemanha se vai aproximando a pouco e pouco dos pontos de vista dos povos ocidentais.

* * *

A questão das dividas entre os antigos aliados está provocando de novo em França uma comoção muito profunda, quasi de ordem sentimental.

Sabe-se que os franceses, depois da paz, no meio dos seus louros e das suas quimeras, quasi esqueceram as suas dividas.

Sabe-se tambem que os Estados Unidos lhe não perdoaram nem um dolar, sabe-se que a Inglaterra imitou os Estados Unidos. E eis que, muito patrioticamente, muito ingenuamente, os franceses acusam os seus credores de egoistas.

Mas o sr. Caillaux, com a sua tradicional intrepidez, vai ocupar-se de resolver esta questão terrivel entre todas. D'ela depende, fundamentalmente, o credito da França e a melhoria do seu cambio.

Ela vai impôr aos franceses os maiores sacrificios, ela pode tornar o sr. Caillaux uma vez ainda impopular — mas a honra desta grande nação ha de sair, mais prestigiada, dessas provas tremendas.

Chagas Franco.

ALEMANHA

O povo
alemão
vai comprar
um zeppelin
para uma expedição
ao polo norte

BERLIM, 28

O dr. Eckner, comandante alemão de «zeppelins» publicou um apelo ao povo alemão para uma subscrição popular destinada á construção dum «zeppelim» para uma expedição ao Polo Norte.

Se o conselho dos embaixadores não conceder licença para a construção de uma grande aeronave, o dr. Eckner limitará os seus planos ás restricções fixadas pelo mesmo conselho. — (L.)

Wirth
e a novo politica europeia

BERLIM, 28

O ex-chanceler Wirth escreve na «Germania» que o «memorandum» alemão sobre o pacto de segurança cria uma nova base da evolução politica da Europa.

Em virtude da evacuação do Rhur e do funcionamento do plano Dawes, as condições psicologicas dum entendimento são tão favoraveis que seria agir contra a civilização européia o não as aproveitar. — (H.)

Stinnes
e a falencia dos seus bens

BERLIM, 28

Continua a liquidação dos bens de Curzern Stinnes, o grande industrial alemão cuja falencia causou a maior impressão em toda a Alemanha.

Um grupo americano adquiriu grandes lotes de acções da imprensa alemã do grupo Stinnes. — (L.)

BERLIM, 28

Os incndios nas florestas da Alemanha Central parecem dominados, mas notam-se de novo na provincia de Brandeburgo algumas aldeias ameaçadas.

A aldeia de Kaza, a Oeste de Francfort-sur-l'Oder, estaria em chamas. — (H.)

BERLIM, 28

No dia 20 do proximo mês de Agosto é festivamente comemorado nos campos de Fricdrichafen o 25.º aniversario do vôo do primeiro «zeppelin». — (L.)

BERLIM, 28

As tropas francesas de ocupação iniciaram ontem a evacuação de Dusseldorf. — (L.)

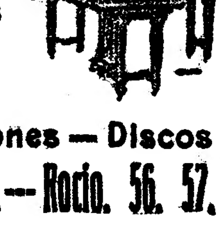
BERLIM, 28

Setecentos mil mineiros declararam-se em greve na região do Saarre. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 527 Telegramas: Mellosequeira

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª—Rua de S. Nicolau, 81

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instrucções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
¹/Londres, cheque	97$00	97$25
¹/Paris..........	—	$95
¹/Madrid........	—	2$91
¹/New-York	—	20$05
¹ Amsterdam....	—	8$06
¹/Suiça.........	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
¹/Brùxelas......	—	$93
¹/Italia.........	—	$74
¹/Praga.........	—	$60
¹/Brazil.........	—	2$40
Libra esterlina...	98$00	100$00
Agio do ouro....	—	—

O DEZOITO DE JULHO

Não será possivel haver quem governe nas actuais condições da nossa politica

(*Continuação da 5.ª pagina*)

—Governo militar?

—As palavras... Sempre as palavras... Quantos governos não, temos nós tido quasi só de militares... O que seria—com militares ou civis—era um governo com o apoio do Exercito e da Marinha e da opinião publica.

—E o Chefe do Estado seria deposto?

—Só se não se conformasse com as aspirações do movimento. Se nomeasse o governo nacional que lhe proporiamos e dissolvesse o Parlamento, para se proceder a eleições livres, continuaria.

—Senão?

—Senão, não!

—E pode enunciar alguma das medidas que tencionavam tomar?

—Uma das primeiras seria a redução do funcionolismo publico ao estrictamente necessario. Não se julgue, porém, que condenariamos esses homens á fome. Não. Esses homens dispensaveis iriam para casa com os seus ordenados por inteiro. Simplesmente: não haveria mais vagas...

"Não creio na traição..."

—Sabe que os boatos têm sido o mais contraditorios possivel. Fala-se muito em traição...

—Não creio na traição. Não quero crer na traição. Houve apenas—é a minha convicção—indecisão, fraquesa...

—Leu o artigo do dr. José Eugenio Dias Ferreira?

—Li. O seu entusiasmo faz-lhe exagerar, nas referencias que me faz...

—Havia, pois, um plano de reformas?

—Havia, sôbre os mais diversos ramos da administração publica.

As actuais condições politicas

Falámos da politica, da tentativa conciliatoria do dr. Domingos Pereira. E o comandante Cabeçadas disse-nos:

—Façam-se as tentativas que se fizerem, nada se pode realizar de grande e de definitivo nas actuais condições politicas. E' impossivel governar assim. E' indispensavel um governo, apoiado na fôrça armada e na opinião publica, que feche este Parlamento, execute um programa minimo de realizações nacionais, e faça eleições completamente livres. Contra os partidos? Não. Mas que os partidos manifestem, em eleições livres, a sua fôrça real...

"Salvou-se, ao menos, a honra"

—Se o movimento tivesse triunfado, o governo que dele saisse quanto tempo duraria?

—Uns seis meses. Porque ao fim de seis meses um governo está exgotado. E, então, tendo que realizar uma obra...

—Perderam...

—E' verdade... Mas salvou-se, ao menos, a honra!

E o comandante Cabeçadas estendeu-nos a sua mão de marinheiro leal e valente.

Uma sindicancia aos oficiais da Guarda Republicana

O coronel sr. Rodrigues de Sá foi encarregado de proceder a uma sindicancia aos oficiais da Guarda Republicana, a fim de averiguar se algum deles estava comprometido no movimento de 18 de Julho.

O capitão sr. Silva Fernandes, comandante do quartel da Ajuda, apresentou-se no comando do referido batalhão, em virtude da sindicancia.

POLITICA PARTIDARIA

O partido nacionalista não colaborará num governo de concentração

Quando, ás catorze horas, falámos com o sr. dr. Ginestal Machado, ainda este não tinha sido procurado pelo sr. dr. Domingos Pereira. A entrevista torna-se dificil precisamente por esse facto.

O presidente do Directorio do Partido Nacionalista, com a sua amabilidade de sempre, objectou:

—Não lhe queria falar ainda da solução da crise sem ouvir primeiro o sr. dr. Domingos Pereira, meu querido amigo, por quem tenho muita consideração e amisade.

—A situação politica modificou-se com o aparecimento do sr. dr. Domingos Pereira?

—Creio que não. A crise continua aberta. O sr. dr. Domingos Pereira, por ser presidente da Camara dos Deputados eleito por todos os partidos ha de tentar formar um governo de concentração... Não ha de querer governar contra ninguem...

—E, nesse caso...

—Os nacionalistas não aceitam o poder.

—E se surgir a hipotese dum governo partidario apoiado por outro partido? Por exemplo: democraticos no poder e nacionalistas em espectativa benevola?

—Nada lhe posso dizer. Essa hipotese não foi ainda encarada pelo meu Directorio. Repare que o meu raciocinio fica de pé: o sr. dr. Domingos Pereira não pode tentar essa hipotese porque não procederia com unanimidade de vistas. Isto não discutindo já se ela seria ou não aceite por nós.

—E se os nacionalistas fossem chamados ao poder...

—O sr. Presidente da Republica prefere tudo a que nós sejamos governo.

—O que se vai seguir...

—Não sei...

—Uma previsão...

—Tudo isto são acontecimentos efemeros, passageiros. A politica das direitas ha-de fazer-se. O que não querem é reconhecer agora a sua força.

—Mas para já...

—Para já?! Estamos jogando no zero.

—Domingos Pereira não forma ministerio?

—Creio bem que não!

—Ha algum acôrdo entre democraticos da direita e nacionalistas?

—Nenhum! O sr. Antonio Maria da Silva, vem agora a talhe de foice dizê-lo, procedeu comigo sempre com grande correcção e lealdade. Nas conversas que teve comigo depreendi que estava animado dos melhores propositos politicos.

—O que nos diz vossa excelencia da atitude dos srs. Moura Pinto e Ferreira da Rocha... Ha uma scisão.

—Solenemente lhe declaro que não. Nada de agrupamentos, nada de nucleos. Ha apenas atitudes individuais e isoladas, que não alteram, nem enfraquecem a marcha do Partido Nacionalista.

* * *

No Chiado. Artur Brandão, deputado nacionalista, e Jacinto Nunes, que já o foi.

O primeiro:

—Em minha opinião, o Domingos Pereira não forma governo.

O segundo:

—Eu sou povo, agora, e oiço falar o povo. O Domingos Pereira sai da presidencia do ministerio para a presidencia da Republica.

—Em presidente da Republica é que eu o queria ver. Se faz as eleições fica queimado. Ele, sim, conhece a politica, conhece os politicos. Sou insuspeito: não é do meu partido.

«FOOT-BALL»

Os uruguayos no Porto

(*Continuação da 4.ª pagina*)

Dois minutos antes do fim, Cea passa cruzado a Castro que obtem o ultimo ponto com um cañonazo.—5 a 2.

19 h. 35—Termina o «match».

* * *

O Uruguay fez ontem a sua peor exibição em Portugal—e talvez de toda a sua «tournée». Os melhores foram: Arispe, Nasazzi, Guierra, Cea e Maran.

A defeza do Porto—bastante bem. Siska como de costume, e os «defesas» muito melhor que na passada quinta-feira.

Os medios—defendendo: cumpriram. Atacando: nada.

O ataque, na primeira parte, apesar de não ter apoio, fez coisás bonitus. Na segunda—áparte o belo esforço de Reis—nulo.

A arbitragem de Aguiar—pessima. Sufflotti esteve «off-side» vezes sem conto, e quasi sempre passou sem castigo. Em troca, Maran e Borjas foram vitimas de deslocações produzidas por uma riquissima e exuberante imaginação.

Ainda: o juiz repetiu bastas vezes o erro de marcar «livres» a favor da «équipe» que apesar do «foul» conseguira não perder a posse da bola.

O publico—entusiasmando os seus—mas correcto.

CASINO INTERNACIONAL
Mont'Estoril
Inauguração da epoca balnear
Sabado, 1 de agosto de 1925—Magnifica orquestra com "Jazz-band"
Apresentação de notaveis numeros de Variedades—Sensacionais estrelas
Esmerado serviço de Restaurant, á carta e mesa redonda, com jantares-concerto todos os dias, desde as 20 horas.
Surpreendentes vistas de mar e campo dos lindos terraços onde se faz serviço de Restaurant.
A entrada no Casino é gratuita, mas só a podem gozar as pessôas que forem admitidas como socios.
Propor a admissão no escritorio do Casino.

A CRISE MINISTERIAL

Não se encarregou ainda oficialmente de organisar governo Domingos Pereira

Por enquanto não ha nada de positivo sobre a crise. O sr. dr. Domingos Pereira ocupou todo o dia em conferencias politicas e continua-as ainda á hora a que escrevemos estas linhas.

* * *

Sabemos que a extrema esquerda democratica respondeu ao ilustre presidente da Camara que lhe dava todo o apoio para o governo que este organisasse, desde que esse ministerio não fosse exclusivamente organisado com elementos da parte coservadora do P. R. P.

Igual afirmação lhe fizeram os elementos da Acção Nacional Republicana.

* * *

Por sêu lado o Partido Nacionalista mantem os seus pontos de vista parlamentares, isto é, considera-se apto a governar só por si e não dá, portanto, apoio a quelquer governo que seja organizado fóra destas condições.

* * *

Ha o P. R. P. parte conservadora. A esta hora está-se reunindo o Grupo Parlamentar com o Directorio. No entanto, varios elementos com quem trocámos impressões, afirmaram-nos que, quer o Directorio, quer o Grupo Parlamentar, são da opinião que a parte conservadora do P. R. P. não deve dar apoio a um governo que dê representação ministerial aos elementos que derrubaram o governo demissionario. Esta deve ser a resposta que ao sr. dr. Domingos Pereira deve ser dada ainda hoje, após a reunião conjunta a que nos reportamos.

* * *

Os parlamentares da extrema esquerda democratica voltam a reunir hoje, ás 22 horas, na redacção de «O Mundo».

* * *

Formará governo o sr. dr. Domingos Pereira? Por enquanto, nem sequer oficialmente tomou ainda esse encargo. No entanto, podemos afirmar que o ilustre presidente da Camara envida ainda os maximos esforços para o conseguir, apesar das quasi insuperaveis dificuldades que á sua volta se amontoam de hora para hora. A opinião geral é que as não consegue remover. Ha que contar, porém, com a sua boa vontade e com as simpatias que o rodeiam, é aguardar os acontecimentos.

* * *

Informam-nos da Arcada:

«Continua a afirmar-se que o Chefe do Estado, no caso do sr. dr. Domingos Pereira não organisar ministerio, que está na disposição de renunciar».

A reunião dos parlamentares democraticos

A's 5 horas e meia está reunido o Grupo Parlamentar Democratico, deputados e senadores, juntamente com o Directorio do P. R. P. para apreciar a situação está presente, sendo de crer que só pela á consulta feita pelo sr. dr. Domingos Pereira, sobre o futuro governo.

O sr. dr. Domingos Pereira ainda não presente, sendo de crer que só pela noite adiante tome conhecimento dos termos em que o P. R. P. está disposto a colaborar no governo que se venha a formar.

O indigitado Presidente do Conselho ainda não aceitou, até á hora que escrevemos, o encargo de formar governo.

Tudo quanto se possa dizer a este respeito — é prematuro, se bem que muitos parlamentares prevejam que o Presidente da Camara dos Deputados consiga levar a bom termo a sua missão, ainda não oficialmente aceite.

O RIFF

Não houve ainda propostas de paz de Abd-el-Krim

PARIS, 28—No Conselho de Ministros, Briand declarou não ter nenhuma proposta vinda de Marrocos.—(H.)